

# A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-MS

*Data de aceite: 26/01/2024*

### **Sonia Aparecida Bays**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
<http://lattes.cnpq.br/1937078798871043>  
<https://orcid.org/0000-0003-4889-0682>

### **Kamille Frias Claros**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
<http://lattes.cnpq.br/7466318248542031>  
<https://orcid.org/0000-0003-3270-9922>

### **Marcia Regina do Nascimento Sambugari**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
<http://lattes.cnpq.br/5417556351436964>  
<https://orcid.org/0000-0003-4671-2102>

sendo um período de constante avaliação para poder diagnosticar o que foi aprendido e traçar novas metas. Neste sentido usamos o termo recomposição, e não recuperação, pois considera-se que esse termo não seria aplicável para nossas ações no retorno ao presencial, sabendo que não foi possível assegurar e garantir a aprendizagem necessária em um contexto do ERE. Apresentamos, portanto, reflexões acerca da experiência realizada em uma escola municipal de Corumbá, Mato Grosso do Sul, a partir da proposta da Rede Municipal de Ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafios; Alfabetização; Pandemia.

**RESUMO:** O presente texto tem como objetivo refletir sobre o retorno das aulas presenciais, os desafios que encontramos e a busca para acolher, diagnosticar e traçar estratégias para o avanço da aprendizagem. Sabemos que com o ensino remoto emergencial (ERE) muitos dos estudantes não tiveram acesso de forma integral aos conteúdos trabalhados, por vários fatores, o que interferiu na aprendizagem. O pós-pandemia foi e está

**ABSTRACT:** This text aims to reflect on the return of face-to-face classes, the challenges we encountered and the search to welcome, diagnose and outline strategies to advance learning. We know that with emergency remote teaching (ERE) many students did not have full access to the content covered, due to various factors, which interfered with learning. The post-pandemic period was and is being a period of constant evaluation in order to diagnose what was learned and set new goals. In this sense, we use the term recomposition, not recovery, as it is

considered that this term would not be applicable to our actions when returning to face-to-face activities, knowing that it was not possible to ensure and guarantee the necessary learning in an ERE context. We therefore present reflections on the experience carried out in a municipal school in Corumbá, Mato Grosso do Sul, based on the proposal of the Municipal Education Network.

**KEYWORDS:** challenges; Literacy; Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia da Covid 19, tivemos que nos submeter ao isolamento social, nos afastando das atividades rotineiras, para evitar a transmissão do vírus. Todos os setores do país sentiram as dificuldades da crise social, econômica e sanitária. Os efeitos também foram sentidos no âmbito educacional. Em março de 2020 com a publicação da Portaria do Governo Federal nº 343 (BRASIL, 2020) que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais pela utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, as escolas foram fechadas, e aos poucos professores e alunos tiveram que se adequar ao novo modelo de ensino. Com isso precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

As famílias, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse sentido, muitas crianças e adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares, mesmo sendo disponibilizados materiais impressos. As crianças sentiram muito o isolamento e a falta do contato diário com a escola, os professores e a interação com os colegas. E esse contato é essencial para a aquisição e avanço na aprendizagem dos conteúdos curriculares, estudiosos como Vygotsky (1991), já ressaltavam a importância da interação com outros estudantes, com o meio social para que a aprendizagem tenha um desenvolvimento maior.

Neste texto que foi apresentado no VI Congresso Brasileiro de Alfabetização, relatamos a experiência do retorno às aulas presenciais numa escola pública do município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, situada às margens do Rio Paraguai, na fronteira com a Bolívia, distante 426 quilômetros da capital Campo Grande (Bays, Claros; Sambugari, 2023). Nosso objetivo neste texto é refletir sobre as práticas implementadas por professores, seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Ensino (Semed) à rede municipal de ensino (Reme) de Corumbá-MS no intuito de acolher, e minimizar os impactos causados pelo isolamento social, impactos que causaram grandes desafios na alfabetização.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que com a crise de saúde mundial causada pela pandemia Covid 19 houve uma grande adversidade na educação do país, de acordo com o documento da Síntese dos indicadores sociais de 2021, no capítulo sobre a educação, sinaliza que a situação foi mais desafiadora para a rede pública de ensino que concentra a educação infantil, ensino

fundamental e médio.

Nesse sentido, a maioria dos estudantes da educação básica, em especial os mais vulneráveis, dependem da rede pública para ter acesso a algum conteúdo pedagógico durante o período de adiamento das aulas presenciais. Ao mesmo tempo, a capacidade do sistema de ensino para planejar e implementar ações educativas em caráter de urgência é afetada por uma série de fatores, como: condição de trabalho dos professores; infraestrutura e recursos pedagógicos e tecnológicos de cada escola; complexidade logística da região a ser atendida etc. A rede de ensino e o local de residência refletem a influência desses fatores no sistema de ensino, conforme dados da PNAD COVID-19, relativos a novembro de 2020. (IBGE, 2021. p. 77).

Em nível nacional, os conteúdos pedagógicos foram ofertados em diferentes modalidades aos estudantes, conforme a infraestrutura e recursos das escolas, no intuito de garantir o direito constitucional à educação de qualidade e gratuita embora sabendo que nem todos possuíam igualdade de condições para o acesso a elas principalmente com as escolas fechadas. As estratégias mais utilizadas conforme a pesquisa suplementar aplicada no Censo Escolar 2020 foram as seguintes:

[...] a disponibilização de materiais de ensino-aprendizagem (tanto impressos quanto na Internet), o atendimento ou suporte aos alunos, seus pais ou responsáveis e a transmissão ou disponibilização de aulas ao vivo ou gravadas, seja pela TV, rádio ou Internet. Essas três estratégias foram realizadas por 97,9%, 76,0% e 69,2% das escolas, respectivamente. Entre as opções de aula à distância incluídas na terceira estratégia, a realização de aulas ao vivo mediadas pela Internet e com possibilidade de interação direta entre professor e alunos é a mais próxima das aulas presenciais, tendo sido realizada por 42,6% das escolas, 35,5% na rede pública e 69,8% na rede privada. (IBGE, 2021. p. 79)

No município de Corumbá-MS para tentar atingir um maior número de alunos não foi diferente, a rede adotou a oferta de estratégias combinadas: inicialmente só ensino remoto, com atendimento aos pais, logo ensino remoto com a entrega de atividades impressas para os alunos sem acesso à internet e por último no segundo semestre de 2021, o presencial e remoto (dividindo as turmas em dois grupos que compareciam às aulas presenciais durante a semana e na outra permaneciam no ensino remoto e assim se reveavam).

Uma das grandes preocupações durante a pandemia com a modalidade de ensino remoto, foi a alfabetização, sendo base para que os estudantes possam seguir sua trajetória de aprendizagem, pais, professores e a comunidade escolar sentiram a necessidade da presença, do contato direto, do ambiente propício para que a alfabetização aconteça, ou seja das aulas presenciais. Segundo Soares (2020, p. 11), “[...] um conceito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e escrita”. Por tanto, é na escola que se dá a reflexão sobre os usos da escrita, é na escola com seus pares que se descobre o sentido de ler, escrever e interpretar sendo mediado pelo professor. Soares (2020) nos explica como deve ser

uma alfabetização de qualidade: “[...] em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, alfalettrar”. (Soares, 2020, p. 12).

Os questionamentos que nos mobilizaram foram os seguintes: como fazer isso no isolamento social? Será que as modalidades emergenciais deram conta de atingir o objetivo de alfabetizar? Estudos realizados a nível mundial, as avaliações diagnósticas mostraram que muitas habilidades não foram consolidadas, não somente na alfabetização, mas, em todo o ensino fundamental. Sem saber ler e escrever, as dificuldades só aumentam, o que interfere na possibilidade de compreender os diferentes textos que circulam os meios sociais e a vida cotidiana. Essas dificuldades foram acentuadas, presentes não apenas no período que compreende a alfabetização, mas, do primeiro ao quinto ano.

Com o retorno presencial no ano 2022, depois de um longo tempo de isolamento, nosso desafio era primeiramente acolher os alunos que haviam perdido a rotina escolar sem a interação com a escola, muitos marcados pelo abalo emocional, pelo medo, pela insegurança, pelo distanciamento. Todos sofreram e foram marcados pela pandemia. Precisávamos retomar a rotina escolar, acolher os estudantes, as famílias, os colegas professores. Ao escreverem sobre a Covid 19 e o fim da educação, Nóvoa e Alvim (2020) trazem a missão da escola, destacando duas principais:

A escola sempre teve duas missões principais: conseguir que, através do conhecimento, os alunos aprendam a estudar e a trabalhar; conseguir que, através da relação, os alunos aprendam a viver uns com os outros. Esta segunda missão não se pode concretizar fora de um espaço escolar, público, de partilha e de convivialidade. (Nóvoa; Alvim, 2020, p. 13).

No retorno ao ensino presencial, além da acolhida sócio emocional foi preciso situar os estudantes na rotina escolar, na convivência com seus colegas, no respeito pelo outro que tem sentimentos, voltar à prática de escutar, prestar atenção, ler e interpretar. Pois parecia que tinham esquecido essas práticas assim como percebeu-se a defasagem no aprendizado de habilidades básicas.

Todas essas inquietações e desafios estavam presentes durante a pandemia e mais ainda com o retorno dos estudantes. Nesse sentido o governo Federal com o decreto nº 11.079 de 23 de maio de 2022 instituiu a Política Nacional de Recuperação de Aprendizagem das Aprendizagens na Educação Básica (BRASIL, 2022). No seu artigo segundo, inciso quarto assim nos orienta:

Recuperação das aprendizagens - conjunto de medidas para o avanço do discente ao nível de aprendizagem adequado à sua idade e ao ano escolar, por meio do uso de estratégias e atividades pedagógicas de diagnóstico, de acompanhamento e de consolidação das aprendizagens. (Brasil, 2022).

Como podemos ler, o documento sugere a adoção de medidas para que o discente

possa ter um nível de aprendizado adequado ao seu ano escolar. É sugerido que se faça atividades diagnósticas para saber em que nível de aprendizagem o estudante se encontra para poder acompanhá-lo e consolidar as aprendizagens.

Em todo o Brasil as redes de ensino refletiram sobre essa necessidade, porém, vários pesquisadores trazem à reflexão se em contexto de pós pandemia é indicado uma recuperação. Nesse sentido Abe (2022) esclarece o significado da Recuperação:

Recuperação da aprendizagem é o termo mais adequado quando estamos falando de uma situação em que a escola já ofereceu uma oportunidade real para a(o) estudante desenvolver as suas aprendizagens. Na literatura estadunidense, a "recuperação" é um processo de remediação pelo qual passa a(o) estudante que não aprendeu o que deveria ter aprendido (Abe, 2022, s/p., grifo da autora).

Assim, foi considerado que esse termo não seria aplicável para nossas ações no retorno do presencial, sabendo que não foi possível assegurar e garantir a aprendizagem necessária em um contexto de ensino remoto emergencial, mesmo com os esforços, não conseguimos alcançar a consolidação das habilidades propóstas. Não tem como recuperar algo que não foi aprendido. Dessa maneira, o termo que muitas redes de ensino estão usando é a recomposição das aprendizagens. Silva (2022) nos esclarece sobre o significado do termo recomposição:

A recomposição das aprendizagens é constituída de um conjunto de ações que possui como finalidade a intervenção pedagógica sendo o principal objetivo, recuperar as oportunidades de construção de conhecimento dos alunos, sendo feita uma análise das circunstâncias de cada turma para compreender quais são as lacunas a serem preenchidas através de formas alternativas de ensino, com o intuito de alcançar o rendimento necessário. (Silva, 2022, p. 126).

Nesse sentido uma das soluções seria a recuperação das aprendizagens, não como forma de recuperar, mas de proporcionar aprendizagens que não foram adquiridas, como conhecimentos prévios que auxiliarão no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para cursar o ano escolar em que estão matriculados.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo esse período isolamento social decorrente da pandemia, a aprendizagem da leitura e escrita e a interação escolar foram comprometidos. Com o retorno ao presencial, os professores puderam constatar que ficaram lacunas, os estudantes apresentaram dificuldades na internalização dos conhecimentos curriculares bem como na socialização, na interação com seus pares. Diante disso, a Semed, com objetivo de promover a recomposição da aprendizagem a partir do trabalho participativo e dialógico na Reme/Corumbá-MS propôs alguns objetivos específicos:

Realizar avaliação de percurso com as turmas de 1º ao 9º ano nos

componentes curriculares de língua portuguesa e matemática; Propor o uso de sequências didáticas e atividades interdisciplinares como proposta de trabalho pedagógico; Aprimorar as habilidades de leitura e de escrita em língua portuguesa e no letramento matemático na Reme/Corumbá-MS. Possibilitar a (re) organização que potencializam o envolvimento dos estudantes no convívio escolar. (Corumbá, 2022, p. 26-27).

Tendo em vista esses objetivos, foi sugerido que os professores regentes e os das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, realizassem a partir das sondagens e avaliações já realizadas com suas turmas, o preenchimento de uma planilha para poder (re) agrupar os estudantes nos seguintes níveis de aprendizagem: introdutório, em desenvolvimento e consolidado. Pois foi observado níveis diferentes de aprendizado nas turmas, assim no segundo semestre de 2022 foi colocado em prática a recomposição das aprendizagens.

Em nossa cidade, a proposta da recomposição foi apresentada em maio de 2022 aos coordenadores pedagógicos com as etapas a serem seguidas como a realização de atividade diagnóstica, a alimentação de planilha de percurso de aprendizagem para a posterior organização de pequenos grupos por níveis de aprendizagem para podermos começar a recomposição após o recesso escolar do meio do ano.

Os professores foram orientados pelos técnicos da Semed e tiveram conhecimento sobre essa nova estratégia na formação em serviço, para que todos abraçassem a recomposição sabendo que a aprendizagem não aconteceu de forma adequada, em razão da pandemia. Para que assim com o esforço coletivo, pudéssemos reorganizar, mitigar e acelerar a aprendizagem dos estudantes. Tivemos três semanas de recomposição da aprendizagem nesse formato, que aconteceram nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022.

A ação funcionou da seguinte forma: na última semana do mês reagrupávamos os alunos nos níveis introdutório, em desenvolvimento e consolidado. Todos os professores teriam como foco de seu trabalho pedagógico as habilidades mais defasadas de Língua Portuguesa e Matemática. Para isso a Reme/Corumbá-MS disponibilizou um drive com propostas de atividades em forma de sequência didática com um tema único a serem realizadas com todos as turmas do primeiro ao nono ano, com as habilidades a serem trabalhadas e sugestões de estratégias que os professores deveriam dinamizar em sala de aula.

Os professores regentes faziam um rodízio, ou seja, trocavam de nível a cada semana em que a recomposição acontecia. Para que os estudantes não se sentissem constrangidos de trocar de sala, foram usados nomes fictícios para os grupos de recomposição.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que o retorno das aulas presenciais trouxe consigo a preocupação com a educação, com as lacunas na aprendizagem que já existiam, contudo, com o período

padêmico foram acentuadas, e a busca de mitigar o que não foi possível ser alcançado. A recomposição das aprendizagens constitui-se em uma estratégia que busca o avanço dos alunos e a diminuição das desigualdades níveis de aprendizagem, porém nossas reflexões e estudo nos permite inferir que o tempo foi insuficiente, pois o período de três semanas foi pouco para dizer que atingimos esse objetivo.

Observamos que desde que ocorreu o retorno parcial no segundo semestre de 2021 os professores já realizavam as sondagens, e a partir dos conhecimentos dos seus estudantes, buscavam estratégias para auxiliá-los e avançar na aprendizagem. É certo dizer que isso não estava esquematizado como foi no segundo semestre de 2022 com toda a rede trabalhando com os mesmos temas e seguindo as sequências didáticas.

Contudo, vale ressaltar aqui a necessidade constante de formação continuada para a equipe docente, e a continuidade dessa proposta de recomposição, buscando trabalhar habilidades fundamentais para que possamos nos próximos anos constatar que os estudantes já tenham atingido os conhecimentos básicos e possam galgar patamares mais elevados no caminho do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo. Que lições podemos tirar das estratégias pedagógicas em contexto de crise aplicadas aqui e em outros países? **Notícias de Educação Cenpec**. São Paulo, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>. Acesso em: 09 jan. 2024.

BAYS, Sonia Aparecida; CLAROS, Kamile Frias; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento Sambugari. Os desafios do pós-pandemia na alfabetização: reflexões sobre o retorno às aulas presenciais na rede municipal de ensino de Corumbá-MS. In: VI Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF, 2023, Belém, PA. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: Udesc, 2023. v. 1. p. 1-8. Disponível em: [https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2282/2028](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2282/2028). Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Decreto no 11.079, de 23 de maio de 2022. Institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, seção 1, de 24 maio 2022. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1510285975/decreto-11079-22>. Acesso em: 09 jan. 2024.

CORUMBÁ. Decreto n. 2.263, 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus-COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Corumbá**. Corumbá, MS, Ano 8, n. 1.872, de 16 mar. 2020, p. 1. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

CORUMBÁ. Parecer 13/2022/CME/CORUMBÁ/MS de 05 de setembro de 2022. Parecer a respeito de medidas orientadoras institucionalizando formalmente o processo denominado Recomposição da Aprendizagem para a educação básica no Sistema Municipal de Ensino de Corumbá-MS – Projeto Os Trilhos do Recomeço para o avanço Estudantil. **Diário Oficial de Corumbá**. Corumbá-MS, Ano 11, n. 2.489 de 05 set. 2022. Acesso em: 09 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021. Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Acesso em: 09 jan. 2024.

NÓVOA, Antonio; ALVIM, Yara Cristina. Covid-19 e o fim da educação: 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação**, [S.l.], v. 25, p. e110616, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/110616>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Sonai Maria da Silva. Recomposição de aprendizagens: novos desafios para a educação. **Absolute Review**, [S.l.], v. 12, n. 1, out., 2022, p. 124-128. Disponível em: <https://inovaes.com/absolute-review-V12-outubro-2022-artigo-20.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1991.